

MÚSICA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: construindo pontes para o diálogo intercultural

80

INDIGENOUS MUSIC IN BASIC EDUCATION: building bridges for intercultural dialogue

Esp. Ana Patrícia Alves Rocha¹

Resumo

Este artigo investiga o impacto da integração da música indígena nas aulas de arte na educação básica. Através de uma pesquisa qualitativa, com atividades práticas, observações participativas e entrevistas, o estudo demonstra que a inclusão da música indígena pode promover respeito mútuo, valorização da diversidade cultural e sensibilização para a importância da cultura indígena. A pesquisa destaca a necessidade de formação docente e suporte institucional para a efetiva inclusão das culturas indígenas no currículo escolar, apontando para a importância de políticas públicas e ações conjuntas entre escola e comunidade para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e para a valorização da cultura indígena na educação.

Palavras-chave: arte/educação, culturas indígenas, antropologia da educação, música.

Abstract: This article investigates the impact of integrating Indigenous music into art classes in elementary education. Through qualitative research, with practical activities, participant observation, and interviews, the study demonstrates that the inclusion of Indigenous music can promote mutual respect, appreciation for cultural diversity, and

¹ Possui graduação em LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - MÚSICA pela Universidade do Estado de Minas Gerais e PÓS-GRADUAÇÃO em EDUCAÇÃO MUSICAL pela UFMG. Atualmente é professora de arte/música nas Escolas Municipais de Capitólio/MG e na E.E. Coronel Lourenço Belo / capitólio-MG. Seu trabalho musical está marcado por experiências em projetos socioculturais na cidade de Belo Horizonte e interior de Minas Gerais, com formações de grupos musicais de canto popular e viola caipira.

awareness of the importance of Indigenous culture. The research highlights the need for teacher training and institutional support for the effective inclusion of Indigenous cultures in the school curriculum, pointing to the importance of public policies and joint actions between the school and the community to build a more inclusive school environment and the appreciation of Indigenous culture in education.

Keywords: art/education, Indigenous cultures, anthropology of education, music.

Introdução

A música, enquanto manifestação cultural intrínseca à identidade dos povos, assume papel preponderante na preservação e perpetuação dos saberes ancestrais. No contexto da cultura Maxakali, povo indígena de Minas Gerais, a música se configura como elemento basilar, expressando a cosmologia, a história e a profunda conexão com o meio ambiente. Caracterizada por melodias vocais em uníssono, com alternância entre solistas e coro, e pelo uso de instrumentos como flautas, chocalhos e tambores, a música Maxakali, em especial os cantos yãmiy, desempenha função essencial nos rituais, festas e cerimônias, transmitindo conhecimentos e valores culturais (Menezes, 2013). Diante da necessidade premente de preservar essa rica herança cultural, a presente pesquisa propõe investigar as potencialidades da integração da música Maxakali no ensino de arte, buscando promover a valorização e o reconhecimento da cultura indígena no ambiente escolar.

Este artigo apresenta uma pesquisa-ação que investigou a contribuição da música e da cultura indígena na educação artística, na Escola Estadual Coronel Lourenço Belo (Capitólio/MG). Alinhada à Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, a pesquisa buscou aprofundar a compreensão sobre a inserção da arte indígena nas aulas de arte. Foram desenvolvidas atividades para vivenciar a música indígena, como a confecção de instrumentos musicais de argila, a prática de cantos tradicionais (TUGNY, 2013) e a apreciação artística de diferentes manifestações

SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.80-93, jan./jun.2025

culturais indígenas (PUCCI, 2014). Essas atividades, parte integrante da pesquisa, permitiram coletar dados e analisar o impacto da música indígena no processo de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva da etnomusicologia (SEEGGER, 2012).

O objetivo é analisar o potencial da música indígena como ferramenta pedagógica nas aulas de arte e como sua inclusão contribui para a formação integral dos alunos na educação básica (COSTA, 2021). A pesquisa contribui para a etnomusicologia, a educação musical e os estudos culturais, com potencial para construir práticas pedagógicas mais inclusivas e representativas da diversidade cultural brasileira (CASTAGNO; BRAYBOY, 2008). Ao investigar a inserção da música indígena no currículo, busca-se gerar conhecimento e subsidiar políticas públicas que promovam a valorização das culturas originárias e o combate à discriminação, dialogando com Oliveira (2016) e Ficher (2017) sobre a implementação da Lei 11.645/2008.

Como a inclusão da música indígena nas aulas de arte impacta a formação integral e democrática dos alunos, considerando os desafios e perspectivas para a efetivação da Lei 11.645/2008

I – Aporte teórico:

No intuito de tentar responder a essa questão, optou-se, primeiramente, pelo entendimento acerca da teoria do multiculturalismo crítico. Nesse sentido, Candau (2016) fundamenta este estudo ao enfatizar a necessidade de integrar perspectivas culturais diversas no currículo escolar como forma de construir uma sociedade mais equitativa e respeitosa. Essa abordagem defende que o reconhecimento das diferenças culturais deve ser central na formação educacional, contribuindo para o enfrentamento de preconceitos e desigualdades históricas. No contexto da arte indígena, o multiculturalismo crítico desafia o etnocentrismo presente nas narrativas educacionais tradicionais, propondo uma educação mais inclusiva e plural.

De forma complementar, a abordagem decolonial, proposta por Mignolo (2003), propõe uma ruptura com as hierarquias culturais impostas pelo colonialismo. A decolonialidade sugere a valorização de saberes ancestrais e a desconstrução de narrativas que marginalizam os povos originários, promovendo uma educação que reconheça a importância das culturas indígenas como contemporâneas e dinâmicas. Essa perspectiva é crucial para o ensino da música indígena, que carrega valores e significados profundos ligados à espiritualidade, identidade e memória coletiva desses povos.

Nessa linha de raciocínio, Barth (2000, p.3) nos faz refletir que a música frequentemente desempenha um papel significativo na identidade cultural e pode ser uma parte intrincada de como os grupos étnicos se expressam. Ele destaca a importância da música em várias culturas, ressaltando que ela transcende o caráter sonoro e está profundamente integrada à vida comunitária, aos rituais e ao cotidiano. Incorporar essa visão holística ao ambiente escolar exige uma reavaliação das práticas pedagógicas, reconhecendo as especificidades das culturas e seu potencial transformador na educação.

Além disso, a inclusão de autores como Luciano (2019) e Krenak (2022) oferece perspectivas complementares e relevantes para a discussão sobre a integração da música indígena na educação. Enquanto Luciano, com sua obra voltada para a formação de professores, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e conscientes da diversidade cultural, Krenak, com sua crítica contundente à sociedade moderna e sua defesa dos saberes indígenas, convida a uma profunda reflexão sobre o papel da educação na desconstrução de preconceitos e na valorização de diferentes modos de ser e de conhecer.

Sob o enfoque da etnomusicologia, Seeger (2012) amplia a compreensão da música indígena para além de sua dimensão estética, revelando seus significados sociais, culturais e espirituais. Seeger, com sua pesquisa profunda sobre o canto Suyá, demonstra a importância de compreender a música indígena em seu contexto cultural, evitando análises simplificadoras e etnocêntricas.

Por sua vez, a pedagogia crítica, com autores como Giroux (2011), fornece ferramentas para questionar as relações de poder presentes no currículo escolar e para construir uma educação mais emancipadora e transformadora, com sua ênfase na resistência e na transformação social, inspirando a construção de práticas pedagógicas que promovam a justiça social e a inclusão.

Para fortalecer essa perspectiva, a pesquisa dialoga também com a Lei 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade de incluir conteúdos relacionados às culturas afro-brasileiras e indígenas nos currículos escolares. Essa legislação visa promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira, combatendo preconceitos e resgatando a importância das contribuições desses povos para a formação da sociedade nacional.

No ensino de arte, a lei abre espaço para a inclusão de manifestações culturais historicamente marginalizadas, como músicas, danças, artes visuais e narrativas indígenas e afro-brasileiras. E nessa perspectiva é de grande importância iniciativas de pesquisa e práticas que reforçam a efetivação dessa premissa. Essas ações não apenas foram apresentadas para preencher lacunas existentes na aplicação da Lei 11.645/2008, mas também promovem uma abordagem mais sensível e contextualizada, conectando estudantes às riquezas culturais indígenas de maneira significativa. Por meio de projetos educacionais que valorizem a diversidade cultural, é possível fomentar um ambiente escolar mais inclusivo e estimular reflexões sobre questões sociais, históricas e identitárias, alinhando-se aos objetivos de uma educação transformadora e plural.

Moran (2018, p. 23), em sua obra "Mudando a educação com metodologias ativas", destaca a importância de uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, buscando o desenvolvimento integral do aluno em suas diversas dimensões. Ele defende que a escola deve ser um espaço de experimentação, de criação e de descoberta, que estimule a curiosidade, a colaboração e o desenvolvimento de projetos. Nessa perspectiva, SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.80 -93, jan./jun.2025

o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos de forma ativa e significativa.

Simultaneamente, Oliveira (2026) nos faz refletir sobre temas cruciais relacionados ao ensino da história e cultura indígena nos livros didáticos brasileiros, destacando a análise de três coleções do Ensino Fundamental II. O estudo examina criticamente como os materiais didáticos abordam questões contemporâneas, incluindo disputas territoriais e a luta pela demarcação de terras indígenas. O estudo ressalta a necessidade de maior reconhecimento da cultura indígena no contexto escolar, considerando-a como base fundamental da história brasileira.

A análise de estudos feitos até o momento revela uma preocupante negligência na implementação da Lei 11.645/2008 no contexto escolar brasileiro, onde "a consolidação desse conteúdo em sala de aula ainda está longe de acontecer, percebendo-se maior enfoque à cultura afro-brasileira que às culturas indígenas" Oliveira (2016, P.12). É particularmente crítico observar que "os indígenas foram e são fundamentais para o desenvolvimento do país e para a manutenção das riquezas naturais da terra", porém sua história continua sendo apresentada de forma superficial, com "poucos conteúdos voltados para o restante de sua trajetória que é bastante rica em lutas por seus direitos".

Por meio desse estudo observa-se a necessidade de novos estudos e práticas específicas, reconhecendo as particularidades das culturas indígenas e as questões étnicas raciais. Entretanto, nos últimos anos, nota-se alguns projetos promissores, que contribuem para o entendimento das múltiplas possibilidades da utilização da música indígena na educação.

Para ilustrar abordagens bem-sucedidas de integração cultural no ambiente escolar, podemos observar exemplos em outros países. No Canadá, as escolas da província de British Columbia implementaram o "First Peoples Principles of Learning", um conjunto de

diretrizes que integra saberes indígenas nos currículos escolares. Este modelo inclui práticas como a presença de anciãos indígenas nas salas de aula para ensinar histórias orais e oficinas de arte nativa, promovendo um aprendizado experiencial e culturalmente contextualizado. Essa abordagem tem contribuído para uma maior compreensão das culturas indígenas e para a construção de laços de respeito mútuo entre estudantes de diferentes origens culturais (Castagno & Brayboy, 2008).

No Brasil, o estudo de Fischer (2017, P.153) destaca a necessidade da presença e ativação dos povos indígenas nos contextos escolares que pretendem trabalhar com sua cultura. Nesse estudo, Fischer analisou práticas musicais da etnia pataxó em escolas regulares em Belo Horizonte, MG.

Também na Universidade Federal de Minas Gerais, destacam-se iniciativas como o programa "Saberes tradicionais na UFMG", que oferece formação para professores indígenas e não indígenas com foco na valorização das línguas, histórias e culturas dos povos originários.

Além disso, artistas como Magda Pucci, Marlui Miranda, entre outros, vem desenvolvendo cursos de formação de educadores com música indígena articulados com vivências grupos indígenas originários (Pucci). Essas iniciativas demonstram que a integração de culturas originárias na educação básica pode ser efetiva quando há um esforço conjunto entre políticas públicas, formação docente e recursos pedagógicos contextualizados. Adaptar essas experiências às realidades locais brasileiras é um passo importante para promover uma educação integral e humanizada.

II- Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa se desdobra em três eixos principais: a confecção de instrumentos musicais, a prática de cantos tradicionais e os estudos e apreciações artísticas. A confecção de instrumentos, realizada em colaboração com um atelier de cerâmica da comunidade rural de macaúbas, Capitólio/MG, consistiu na produção de ocarinas de argila inspiradas em modelos indígenas. A utilização de materiais acessíveis e o desenvolvimento de técnicas tradicionais de modelagem visaram aproximar os alunos dos saberes ancestrais, fomentando a compreensão da interdependência entre o homem e a natureza. Observou-se que a atividade estimulou o interesse pela experimentação sonora e despertou nos alunos uma maior valorização das tradições indígenas.

A prática de cantos tradicionais Maxakali, buscou introduzir os alunos na riqueza da oralidade indígena, sensibilizando-os para os valores espirituais e ecológicos veiculados pelas canções. As aulas foram estruturadas em duas fases: a primeira, dedicada à contextualização cultural dos yãmiy e suas narrativas; a segunda, voltada para a prática vocal e a percepção auditiva, com o aprendizado dos cantos sob a orientação de educador especializada. A inclusão de momentos de preparação corporal e percepção da respiração contribuiu para a criação de um ambiente de harmonia e colaboração, propício à reflexão sobre a conexão dos indígenas com a natureza e o sagrado.

O terceiro eixo da pesquisa consistiu na integração de múltiplas linguagens artísticas para o estudo e apreciação de obras relacionadas à temática indígena. Filmes, documentários, gravações de cantos e materiais didáticos adaptados foram utilizados como ferramentas para ampliar o repertório cultural dos alunos e fomentar a construção de um olhar crítico acerca da música indígena, relacionando-a a temas como sustentabilidade, ancestralidade e identidade cultural. Os debates em sala de aula revelaram um expressivo envolvimento dos estudantes, que passaram a reconhecer a riqueza simbólica e estética das expressões culturais indígenas, demonstrando maior respeito e curiosidade pelas culturas originárias.

A análise dos dados coletados se deu por meio de uma abordagem qualitativa, com ênfase nas interações entre alunos e professores, nas reações emocionais e no engajamento dos participantes. Questionários aplicados aos professores, antes e após as atividades, possibilitaram mapear as percepções sobre a cultura indígena e sua integração no currículo escolar. A opção pela metodologia qualitativa se justifica por sua adequação à natureza do estudo, que busca compreender o impacto da inserção da música indígena nas aulas de arte e as percepções de alunos e professores diante dessa experiência. Segundo Lakatos (2003), a pesquisa qualitativa se propõe a investigar fenômenos complexos e multifacetados, exigindo uma análise aprofundada e contextualizada.

Os resultados obtidos evidenciam o potencial das práticas implementadas para a transformação do ambiente escolar, observando-se um maior envolvimento dos alunos nas discussões sobre diversidade cultural e um crescente interesse em aprofundar o conhecimento sobre as tradições indígenas. Alguns depoimentos reforçam essa constatação: “Espero que iniciativas como essa se tornem cada vez mais frequentes. Esse projeto transformou a forma como enxergamos os povos indígenas, e plantou uma semente de empatia, respeito que, tenho certeza, os alunos levarão para a vida inteira.” A fala da professora, coletada em entrevista, demonstra o impacto positivo do projeto na construção de um olhar mais empático e respeitoso em relação à diversidade cultural.

As conexões entre as práticas vivenciadas se tornaram evidentes nos relatos dos alunos, “Cantar as músicas indígenas faz parecer que estamos ouvindo histórias de nossos avós, mesmo sem entender todas as palavras.” O depoimento da aluna, traz a sensação de proximidade com as histórias ancestrais ao cantar as músicas indígenas. Esse tipo de envolvimento emocional reforça o poder da música como ferramenta de transformação na educação, despertando a sensibilidade e promovendo a construção de identidades mais plurais e inclusivas.

A metodologia empregada se mostrou eficaz na consecução dos objetivos da pesquisa, gerando impactos positivos no ambiente escolar. A articulação entre atividades práticas, coleta de dados diversificada e formação docente contribuiu para a construção de uma abordagem pedagógica integrada e transformadora. É crucial salientar que a presente pesquisa, com suas atividades e investigações, foi integralmente desenvolvida no âmbito das aulas de arte, em plena consonância com a grade curricular prescrita para o sexto ano do Ensino Fundamental. A inserção da temática da música indígena ao currículo, longe de se constituir em elemento externo ou paralelo, permitiu aprofundar o estudo de conteúdos basilares como a história da arte, a diversidade cultural brasileira e as complexas relações entre arte e sociedade.

No decurso do processo, buscou-se atender aos objetivos de aprendizagem previamente definidos para o sexto ano, promover o desenvolvimento de habilidades de apreciação, análise e produção artística nos alunos. Ademais, a pesquisa fomentou a construção de um olhar crítico e reflexivo acerca da cultura indígena e sua inegável importância para a formação da identidade brasileira, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e para a valorização da riqueza e da pluralidade cultural do país.

Conclusão

Esta pesquisa evidenciou o impacto positivo da inclusão da música indígena no currículo escolar, revelando um potencial transformador não somente na sensibilização de alunos e professores, mas também no fortalecimento do respeito mútuo e da valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, as atividades práticas, como a confecção de instrumentos musicais e a prática de cantos tradicionais, demonstraram ser ferramentas eficazes para engajar os alunos, integrando a música indígena às aulas de arte de forma estimulante e significativa.

Ademais, a pesquisa demonstra, na prática, como a música indígena pode ser integrada às aulas de arte, despertando o interesse dos alunos, promovendo a valorização

SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.80 -93, jan./jun.2025

da cultura indígena e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. Diante disso, os resultados obtidos indicam o potencial de novas estratégias pedagógicas que contemplem a diversidade cultural, promovendo a produção de materiais didáticos inclusivos e a formulação de políticas públicas que fortaleçam a formação docente e garantam suporte institucional para a inclusão da temática indígena nas escolas.

É crucial destacar que a inclusão da cultura indígena no currículo escolar, especialmente por meio da música e de outras manifestações artísticas, desempenha um papel crucial na desconstrução de estereótipos e preconceitos. Ao promover o diálogo intercultural, tais iniciativas ampliam a sensibilidade dos estudantes em relação à riqueza e à complexidade da cultura brasileira. Consequentemente, reafirma-se a relevância da educação na construção de uma sociedade mais democrática, equitativa e plural, na qual todos os cidadãos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e reconhecimento.

Em face do exposto, os achados deste estudo abrem novas perspectivas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Torna-se imperativo, nesse contexto, incentivar a realização de pesquisas que explorem a integração de culturas indígenas no ambiente escolar, envolvendo as próprias comunidades indígenas nos processos de ensino, de forma a assegurar a autenticidade cultural nas práticas pedagógicas.

Outrossim, o uso de tecnologias digitais desponta como um aspecto relevante para aprofundar esse debate, visto que podem ampliar o alcance e a eficácia das iniciativas educacionais relacionadas à música indígena. Paralelamente, investigar as implicações socioemocionais desse conteúdo nos estudantes representa uma oportunidade promissora de pesquisa. Cabe salientar que experiências de integração de culturas originárias também oferecem lições valiosas para inspirar abordagens pedagógicas.

Corroborando essa perspectiva, pesquisas recentes em arte-educação, como as de Magalhães (2020) e Pereira (2021), destacam a importância de uma perspectiva decolonial na educação musical, que priorize a valorização das culturas indígenas e a desconstrução

de estereótipos. Essas reflexões corroboram os resultados deste estudo, ao apontar a música indígena como um recurso transformador na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Em suma, este estudo contribui significativamente para o avanço do debate sobre a inclusão da música indígena na educação básica, inspirando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a construção de um ambiente escolar mais justo, inclusivo e que promova o respeito à diversidade cultural.

Referências

Livros:

ARAÚJO, C. *Educação e cultura*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

BARTH, F. *Grupos étnicos e suas fronteiras*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPIR,¹ 2013.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e desenho de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Sage, 2013.

DUSSEL, E. *A Invenção das Américas: Eclipse do “Outro” e o Mito da Modernidade*. Continuum, 1995.

GIROUX, H. A. *Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução*. Petrópolis: Vozes, 2011.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.²

LUCIANO, G. S. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. São Paulo: Globo Livros, 2019.

MCLAREN, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. 4. ed. Albany: Allyn e Bacon, 2003.

MENDONZA, G. *O despertar do imaginário*. São Paulo: Cortez, 1997.

MIGNOLO, W. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MUNDURUKU,³ D. *A Escola Indígena: Reflexões sobre a educação diferenciada para os povos indígenas*. São Paulo: Editora Callis, 2012.

MORAN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. São Paulo: Papyrus, 2018.

PUCCI, M. *Cantos da floresta: A música indígena no Brasil*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2014.

SEEGER, Anthony. *Por que o índio canta: música indígena, cultura e educação*. São Paulo: Editora 34, 2003.

TUGNY, R. P. de (Org.). *Cantos Tikmu'umn: para abrir o mundo*. São Paulo: Musimed, 2013. 1 CD.

Artigos de Periódicos:

CANDAU, V. M. Educação Intercultural na América Latina: Entre Contextos, Práticas e Possibilidades. *Contexto*, 2016.

CASTAGNO, A. E.; BRAYBOY, B. M. J. Culturally Responsive Schooling for Indigenous Youth: A Review of Literature. *Review of Educational Research*, v. 78, n. 4, p. 941-993, 2008.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Educação egocentrada x educação sociocentrada. *Educere et Educare*, Curitiba, v. 5, p. 63-71, 2010.

HALL, S. Identidade Cultural e Diáspora. *Routledge*, 1996.

MAGALHÃES, Maria Clara Pereira. A música indígena e a descolonização da educação musical: Possibilidades e desafios na formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, 2020.

Leis:

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. *Diário⁴ Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

Teses:

FICHER, D. *Práticas musicais dos pataxós nas escolas regulares de Belo Horizonte: contatos Inter- étnicos e afirmação identitária*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

OLIVEIRA, M. A. *Entendendo a lei 11.645/2008: reflexões de uma indígena pataxó*. UFMG, 2016.